



Um novo tempo para os petroleiros do RJ

A partir desta semana começam as mudanças na direção do sindicato dos petroleiros do Rio de Janeiro. Serão mudanças profundas e necessárias para a volta do sindicato às bases. Para aproximação de muitos que se afastaram da entidade nos últimos anos. Para fortalecer a entidade, com grande histórico de lutas em defesa da categoria petroleira e sociedade brasileira. Neste momento de fortes ataques aos trabalhadores e de desmonte da Petrobrás, precisamos de uma entidade forte, capaz de lutar e resistir aos retrocessos.

Entre as mudanças, o setor de comunicação será totalmente reformulado. Construindo uma sinergia entre as diversas mídias, buscando refletir as expectativas da base. Nos próximos dias as mudanças estarão sendo organizadas para o lançamento de novas mídias, mais plurais e dinâmicas.

Os estudos para a reformulação do boletim do Sindipetro-RJ já estão em andamento. Nome, formato, periodicidade e conteúdo estão sendo analisados em busca de um jornal re-

presentativo e próximo aos interesses da categoria petroleira.

A nova direção do Sindipetro-RJ vai trabalhar de forma descentralizada e organizada para ampliar cada vez mais os espaços de participação direta da categoria no dia a dia do sindicato. Ao invés de funcionar de forma vertical, com um diretor/coordenador responsável pelas secretarias, a diretoria irá trabalhar em formato de núcleos temáticos integrados para a formulação da política do sindicato.

O núcleo 1, *Comunicação e representação, ACT, mobilização e relacionamento externo*, tem a responsabilidade de organizar as mudanças da política de comunicação do sindicato. O núcleo 2, *Campanha contra a privatização, geopolítica, formação, cultura, esporte e memória*, vai sacudir a categoria com eventos de formação política, culturais e esportivos e fortalecer a luta contra a privatização da Petrobras. O núcleo 3, *Patrimônio dos petroleiros a serviço da luta*, vai administrar o sindicato e organizar as finanças.

O núcleo 4, *Organização no local*

de trabalho e respostas a demandas cotidianas, vai unir os trabalhos das atuais secretarias de Saúde, Jurídica, e de Luta contra as opressões. O fortalecimento e a construção das Comissões de Base e de um Conselho de Representantes como instância diretiva da entidade estão entre as metas do núcleo que vai apoiar a luta dos anistiados e perseguidos políticos. O núcleo 5, *Organizar as novas fronteiras do sindicato*, unifica as secretarias de empresas privadas, terceirizados, plataformas e petroquímica e vai organizar diferentes bases, abrindo novas fronteiras de luta para toda a categoria petroleira. O núcleo 6, *Em defesa de quem construiu a companhia e de um futuro digno*, vai organizar a luta em defesa dos aposentados e pela volta do Benefício Farmácia, pela AMS de qualidade e pelo pagamento dos níveis.

Agora é hora de arregaçar as mangas para começar as mudanças de olho no fortalecimento da categoria petroleira e preparando a greve geral marcada para o final do mês.



A nova diretoria promete mudanças profundas na forma de fazer política na categoria

Nova direção toma posse em cerimônia histórica

“Foi mágico”. Assim a petroleira Áurea Souza resumiu na fanpage do Sindipetro-RJ seu sentimento em relação a posse da nova diretoria da entidade, realizada na noite de quinta-feira (1/6). E foi mágico mesmo. Segundo presentes, outro com tamanha lotação só nos anos 90 quando o então movimento Surgente venceu as eleições.

O segundo andar e a garagem do prédio da Avenida Passos – onde foi instalado um telão - ficaram superlotados de petroleiros e petroleiras que apostam em novos rumos para a luta petroleira com a renovação da diretoria. Representantes de dezenas de entidades e alguns políticos também compareceram, demonstrando a importância do Sindipetro-RJ dentro do cenário sindical e dos movimentos sociais.

Entre as dezenas de discursos, a presença de mulheres lutadoras na nova direção foi um dos destaques. Pela primeira vez, sete petroleiras estarão à frente da organização sindical petroleira. A solenidade foi conduzida pela diretora Patrícia Laier. Enfatizando a presença feminina, as petroleiras Áurea Souza e Teresa Cristina Ramos (que também participou da comissão eleitoral) e a funcionária do sindicato Adriana Giulias foram homenageadas pela dedicação na organização do evento.

Após a abertura com a apresentação do grupo musical A Voz da Luta (coral do Sindicato), com discursos repletos de esperança e emoção, integrantes da diretoria eleita para o triênio 2017/2020 salientaram que mesmo com diversas correntes políticas compondo a direção da entidade, a unidade pela esquerda norteará as diversas tarefas que virão. E apontaram que um dos grandes desafios será unir e



Sindicato lotado: telão no 1º andar para quem não subiu

motivar os trabalhadores petroleiros na luta contra a privatização da Petrobrás, principal passaporte para o desenvolvimento de nosso país.

Outra tarefa fundamental é trabalhar para que as centrais sindicais marquem nova greve geral, desta vez de 48h, e lotar as ruas do país exigindo a saída do presidente Temer, do presidente entreguista da Petrobrás Pedro Parente e de todos os políticos corruptos, além de barrar as propostas de reforma Trabalhista e da Previdência.

Após os discursos, a festa continuou com um coquetel e apresentações musicais entre as quais os sambistas Bira da Vila e Bruno Garcia e o petroleiro e grande forrozeiro Sergival, que encerrou o evento com um forró bem animado.

Presentes ao evento - Entre as entidades presentes estavam o Sindiscope (Sindicato dos Servidores do Colégio Pedro II), FNP (Federação Nacional dos Petroleiros), Aepet (Associação dos Engenheiros da Petrobras), ABI (Associação Brasileira de Imprensa), MST (Movimento Sem

Teto), Nova Organização Socialista, Sindipetro do Litoral Paulista, Tortura Nunca Mais, Intersindical Portuária, Grupo em Defesa dos Participantes da Petros, CSP - Conlutas, Intersindical, Sinspmar (Sindicato Servidores Públicos Municipais Angra Reis), Unidade Classista, Fist (Frente Internacionalista dos Sem Teto), PCB, PSTU, SOS Emprego, Astape (Associação de Aposentados e Anistiados da Petrobras), Faaperj (Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas do Estado do RJ), Aldeia Maracanã, Ocupação Chiquinha Gonzaga, MAIS (Movimento por uma Alternativa Independente e Socialista), Reage Brasileiro, Sindipetro PA/AM/MA/AP, CRESS (Conselho Regional de Serviço Social), PPL (Partido Pátria Livre), Conselho da OAB, Sindicato dos Aeroviários, Tribuna da Imprensa Sindical, APELT (Associação dos Pescadores Livres de Tubiacanga), Fórum dos Pescadores, Sindicato dos Estivadores, Sentinela Ambiental, Movimento Baía Viva. Além do deputado estadual Paulo Ramos (PSOL) e dos ex-deputados Vivaldo Barbosa, Jaques D’Ornellas e Babá.